



Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmiento

INQUÉRITO PAROQUIAL DE 1842 - S. TIAGO DE CANDOSO.

(sem indicação de autor)

Ano: 1998 | Número: 108

Como citar este documento:

(sem indicação de autor), Inquérito paroquial de 1842 - S. Tiago de Candoso. *Revista de Guimarães*, 108 Jan.-Dez. 1998, p. 187-191.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt
URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



casadesarmiento

centro de estudos do património

S. Tiago de Candoso

Guimarães — Inquérito paroquial de 1842

Revista de Guimarães, n.º 108, 1998, pp. 187-191

1º Esta freguesia está situada em volta de um Outeiro denominado o Coto de Baixo, e Coto de Cima, de onde se avistam vários territórios para a parte do Norte até às Serras do Gerês, para a parte do Sul, até à Serra de Barrosas e Roriz, para a parte do Nascente até à Serra de Santa Catarina, para a parte do Poente até à Serra da Falperra e seus contornos, dali se avista toda a vila de Guimarães e a grande ribeira desde S. Pedro de Azurém até abaixo de Pevidém banhada pelo Rio Selho e Regato que passa em Guimarães vindo de cima de Santa Marinha da Costa; dista da vila de Guimarães, um quarto de légua, e da cidade de Braga três léguas, e nada mais deste, nem 2º e 3º.

4º Os limites desta freguesia são entre a freguesia de S. Miguel de Creixomil, Santa Marta de Silvaes, S. Martinho de Candoso e S. Vicente de Mascotelos com as quais confronta e nada mais deste nem do 5º e 6º por constar do mapa.

7º Não há plantas, arbustos, flores, ou ervas esquisitas há árvores e fruteiras usuais em toda a parte, os carvalhos são alvarinhos, o consumo dos géneros produzidos no terreno, é quase igual com pouca diferença aos produzidos no mesmo, não há indícios de minas metálicas, há muita abundância de pedra, e penedos em barda e formidáveis não só no terreno inculto, mas mesmo no cultivado, e nada mais deste, nem do 8º por não haver.

9º Nesta freguesia tudo são homens camponeses empregados no serviço da lavoura, não há edifícios notáveis nem morgados, nem homens empregados em armas, ou letras, nem conventos, prisões, ou hospitais.

10º Não há pontes nem estradas reais, nem bosques, há duas pequenas matas, e alguns pinheiros, não há serras, vales, ou planícies notáveis, o terreno de cultivado é com pouca diferença igual ao inculto não há terras maninhas; há falta de matos, e águas de rega, e lima; há lenhas suficientes.

11º Nesta freguesia não há rios, ribeiros, levadas, moinhos, nem azenhas, há algumas pequenas fontes, que não merecem ser notadas, e nada mais deste.

12º Os instrumentos de que usam os lavradores nesta freguesia são comuns em toda parte. Os animais empregados nela, são bois, bestas; o terreno é seco, e algum tanto areento. O centro frio, e por isso a sua produção média, os estrumes de que usam são os naturais produzidos no mesmo terreno com os seus competentes adubos; e para os jornaleiros, não preço taxado; e dos mais quesitos, deste não tenho experiência.

13º Tenho a dizer que nesta freguesia não há feiras, nem praça de géneros alguns.

14º A respeito de oficiais, apenas há um alfaiate, e dois ou três pedreiros sucalqueiros, há quatro lavradores proprietários, um destes João Antonio Ribeiro de Creixomil trás uma fazenda à venda, a José da Cunha do mesmo e nada mais há deste interrogatório.

15º Monumentos, antiguidades, letreiros, inscrições não há, nem existentes, nem destruídos; origem da freguesia usos e costumes, o livro que pode servir de instrução para se poder responder tem algum dos fregueses em seu poder, e não o querem entregar, pois quando houveram estas mudanças vieram à residência, e levaram todos os livros, e apenas tem entregado o livro de baptizados, casamentos, mortos, e o dos capítulos de visita, e estes mesmos, por muito espaço de tempo, e cada um veio da sua parte.

Romarias nesta freguesia não há, fora da freguesia há uma a 15 de Janeiro na freguesia de S. Vicente de Mascotelos, onde vai o povo desta freguesia, dura um dia, e no mesmo sítio no Domingo seguinte há uma feira de gado, dura um dia, nos sábados há uma feira em Guimarães onde o povo desta freguesia vai frequentemente não só no dia de feira, mas mesmo todos os dias vender os seus géneros, e comprar os que lhe são precisos; também vão às terças-feiras a Braga a terça e à romaria do Bom Jesus. Divertimentos, vícios ou virtudes dominantes não há causa notável porque não há pessoas desocupadas, a freguesia é pobre, pois à excepção de quatro lavradores proprietários tudo mais são caseiros de terras arrendadas e cabanas.

16º A igreja é nova; sua grandeza: a capela-mor tem de comprido 26 palmos, e de largo 19, o corpo da igreja tem de comprido 63 palmos, e de largo 27, sua invocação S. Tiago de Candoso foi mudada do lugar do Assento desta freguesia há 36 anos pouco mais ou menos, para o alto das Mondas onde ficou mais central, os motivos de sua mudança segundo consta no livro dos Estatutos da irmandade de Nossa Senhora do Rosário foram ver se esta irmandade nas circunstâncias de não ter onde guardar os seus paramentos em razão da igreja ser pequena, e se achar arruinada, e ser-lhe preciso uma muito dispendiosa, nestes termos assentaram os oficiais, e mais Irmãos desta venerável irmandade darem quinhentos mil réis para a ajuda de fazer uma igreja nova, e em melhor sítio; consta o referido de um termo de Mesa de 20 de Abril de 1799, folha 33 verso e dos mesmos estatutos por outro termo de Mesa de 15 de Agosto de 1807, folha 37. Consta dar a mesma irmandade dezasseis mil réis para se fazer um trono na mesma igreja para a exposição do Santíssimo Sacramento nos dias das festividades da mesma Senhora.

Padroeiro ou apresentadores, o ilustríssimo e reverendíssimo cabido da Real Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira da vila de Guimarães estes recebiam os dízimos, e davam uma apresentação a um padre do seu conceito para ir curar à freguesia, e não sei quanto lhe davam de cõgrua, nem o seu rendimento no tempo dos dízimos, porque estou aqui há pouco tempo, e não aparece aqui arresto algum

disso, nem os padres que aqui estiveram são vivos, a residência dista da igreja 580 passos, porque mudaram a igreja e não a residência, indulgências, ou legados, não me consta haver.

Irmandades há duas, uma de Nossa Senhora do Rosário, outra das Almas, seus fundos constaram dos Livros de Contas que me dizem estão em Braga; não tem pratas de serviço.

Número de Irmãos, a irmandade de Nossa Senhora do Rosário tem noventa Irmãos, pouco mais ou menos; sufrágios tem uma missa todos os meses, nos primeiros Domingos do mês, ladainha cantada e procissão ao redor da igreja, e cada Irmão que morre tem sessenta missas, mesários, um juiz, escrivão, tesoureiro, procurador, quatro mordomos, oito definidores.

A irmandade das Almas tem 516 Irmãos pouco mais ou menos, sufrágios mandam dizer sete missas para cada Irmão que morre e tem acompanhamento e tem um aniversário em cada ano véspera dos Apóstolos, S. Simão e Judas ou ao outro dia dos ditos Apóstolos, em que se faz ofício dizem-se missas e procissão ao redor da igreja tudo pelas almas dos Irmãos falecidos, e tem esta irmandade obrigação de mandar dizer uma missa às segundas-feiras de cada semana no Altar da Senhora da Agonia desta igreja pelas almas que estão no Purgatório, e tem responso, porém há quatro anos que estou pároco nesta igreja não tem satisfeito nem uma.

Mesários: juiz, escrivão, tesoureiro, procurador, 2 ou 3 mordomos. Não há mausoléus singulares, nem de pessoas nobres e distintas, nem há painéis.

Há três altares: o altar-mor tem a imagem do Menino Deus, e S. Tiago Padroeiro desta igreja, o altar da Nossa Senhora do Rosário tem a imagem de Nossa Senhora dentro do seu camarim envidraçado, e tem dos lados S. Sebastião e Santo António, tem o altar das Almas que tem a imagem do Bom Jesus da Agonia, e S. Miguel dentro do seu camarim envidraçado e tem dos lados S. Sebastião e S. Bento.

É o que posso responder aos interrogatórios da ordem circular, e não está mais a meu alcance.

S. Tiago de Candoso, 24 de Maio de 1842
O pároco Joze Bento da Motta

Declaro que dei as respostas aos interrogatórios mencionados na ordem circular do que sabia e conhecia e do que constava dos livros que me apresentaram, sem auxilio de consultas arbitrárias que tudo sendo necessário *Juro in sacris*

S. Tiago de Candoso *hera ut supra*
O pároco Joze Bento da Motta



casadesarmiento

centro de estudos do património

MAPA ESTATÍSTICO		Freguesia de S. Tiago de Candoso				
		1838	1839	1840	1841	
Casados	Homens	46	49	44	45	
	Mulheres	46	49	44	45	
Viúvos		4	3	4	3	
Viúvas		3	5	4	4	
Solteiros	Menores de 30 anos de idade exclusive	Homens	53	52	53	54
		Mulheres	51	54	56	53
	Maiores de 30 anos de idade exclusive	Homens	8	7	5	4
		Mulheres	7	6	6	4
Totalidade		218	225	216	212	
Nascidos	Sexo masculino	5	4	8	7	
	Sexo feminino	4	6	7	4	
	Expostos	1	1	0	0	
Mortos	Sexo masculino	0	0	1	1	
	Sexo feminino	0	3	0	1	
	Expostos	0	0	0	0	
Casamentos		2	3	5	2	
Fogos		56	57	54	54	